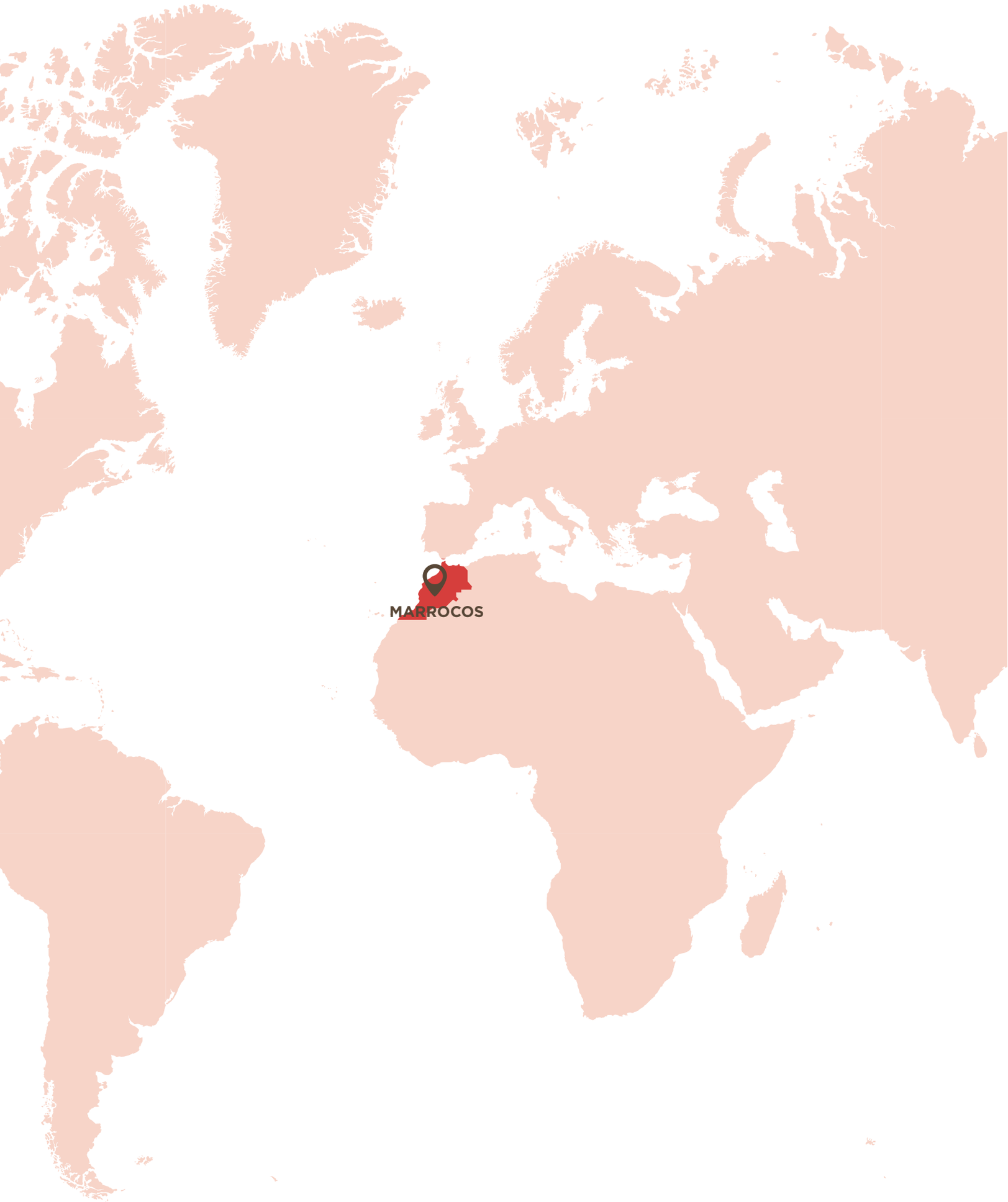
Agronegócio

MARROCOS

MARKET RESEARCH & INTELLIGENCE

Tecnologias e Serviços do Agronegócio 2014


MARROCOS

Agronegócio

MARROCOS

MARKET RESEARCH & INTELLIGENCE

Tecnologias e Serviços do Agronegócio 2014

DADOS GERAIS DO PAÍS

Nome Oficial	Reino de Marrocos
Superfície	710. 850 Km2 (inclui o Sahara Ocidental)
População	32 Milhões de Habitantes (Aprox.)
Localização	Magrebe
Capital	Rabat
Principais cidades	Casablanca, Rabat, Tanger, Fez, Marrakech, Meknes e Kenitra
Idiomas oficiais	Árabe
Moeda	Dirham Marroquino (MAD)
Bandeira	

CARACTERIZAÇÃO GERAL

O Reino de Marrocos é uma monarquia constitucionalista, sendo o Rei MOHAMED VI, o máximo representante do Estado. A monarquia é a pedra basilar de todos os equilíbrios, sejam eles institucionais, políticos, sociais e religiosos. Estamos perante um país politicamente estável, mesmo quando eclodiu a chamada "Primavera Árabe" que abalou alguns países da região. A imediata atuação do Rei, nomeadamente pela convocação de eleições legislativas, pelo desenvolvimento de ações de maior liberdade e democratização das instituições, foi suficiente para manter a paz política e social no país.

No que à economia diz respeito, destaca-se sobretudo o papel bastante ativo e fundamental do Estado, pela implementação de constantes programas de desenvolvimento em vários sectores, o que tem permitido um crescimento anual médio de 5%, nos últimos 10 anos. Como exemplos, referem-se os principais programas dirigidos pelo Governo de Marrocos: "Plan Maroc Vert", "Stratégie 2020", "Plan Emergence", "Plan Vision 2020" e "Plan Export Plus".

De ressalvar que um dos principais desafios que o Governo tem enfrentado é a "luta" contra o peso que a economia informal ainda tem e que, segundo o FMI, rondará os 44%.

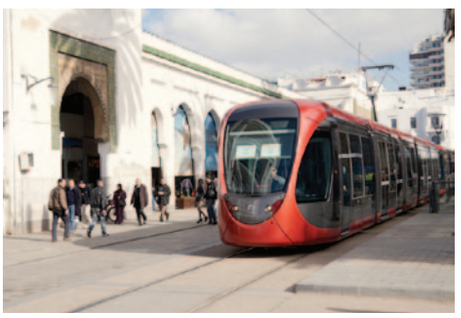
O país possui uma grande dependência energética (97%), por não ter recursos naturais energéticos próprios. Este é o sector que mais pesa para o desequilíbrio orçamental do Estado de Marrocos, pois os preços da energia ao consumidor são subvencionados e regulados pelo Estado.

No que concerne aos recursos naturais, Marrocos é o líder mundial na produção e exportação de fosfatos, possuindo cerca de 30% das reservas mundiais. No seu conjunto, o sector mineiro contribui com 6% do PIB.

A última década foi também caracterizada pelo avultado investimento em infraestruturas: rodoviárias, ferroviárias, portuárias e aeroportuárias, no sentido de potenciar a atratividade de investimento estrangeiro, de promover o desenvolvimento da indústria e do turismo. De destacar os pólos industriais e tecnológicos criados pelos incentivos do Estado, principalmente aquele situado na zona de Tânger (e do seu novo porto de águas profundas), que pela sua localização estratégica, conseguiu atrair centenas de empresas, entre elas a Renault que aí instalou a sua nova fábrica.

Marrocos tem como objetivo ser o principal destino europeu de turismo. Para atingir esse desiderato, para além do investimento em infraestruturas (passado e futuro) o Estado tem promovido o investimento privado neste sector, dirigido a empresas não só marroquinas, mas também estrangeiras.

Neste contexto, o sector da construção e das obras públicas tem sido dos mais atrativos de toda a economia marroquina.



No sector da indústria, tem sido preocupação do Governo promover a diversificação, apostando na promoção de indústrias de maior valor acrescentado (automação, eletrónica, aeronáutica e agroalimentar).

O país tem grande dependência do sector agrícola, que contribui em cerca de 13% para o PIB marroquino e

emprega 40% da população ativa. Este sector, cuja produção é muito dependente do clima, tem assistido a um grande investimento governamental nas áreas da investigação, procurando aumentar e melhorar as produções agrícolas, recorrendo, por exemplo à pesquisa e implementação de trabalhos na área da Biotecnologia. Existem vários fatores que contribuem para o baixo rendimento do potencial agrícola, como a ausência de técnicas modernas, a pouca formação da mão-de-obra rural ou ainda os circuitos de comercialização obsoletos, entre outros.

Também a gestão dos recursos hídricos assume um papel fundamental, sendo muito procurados, na agricultura, os sistemas de irrigação inovadores e tecnicamente desenvolvidos.

Os principais produtos agrícolas produzidos em Marrocos são os cereais, estando na vanguarda da produção das frutas cítricas, da azeitona e do óleo de Argan.

No que respeita às exportações, Marrocos ocupa o 1º lugar do ranking mundial em produtos como as alcaparras, o feijão verde e as sardinhas enlatadas. Também a azeitona de mesa e as anchovas ocupam lugares de destaque nas exportações marroquinas, bem como a produção de azeite. Relativamente às importações, a maior fatia do orçamento do reino é dirigida à compra de energia e veículos, sendo também importante o valor despendido na compra de cereais.

Os principais parceiros de negócios de Marrocos estão na União Europeia. Países como a França, a Itália e a Espanha estão entre os principais clientes e fornecedores. Em lugares de destaque, temos também os Estados Unidos da América, a China, a Turquia e a Arábia Saudita.

CARACTERIZAÇÃO DO SECTOR AGROINDUSTRIAL

A indústria de processamento de alimentos para Marrocos é um sector estratégico, gerando cerca de 7,5 Mil Milhões de Euros (dos quais quase 25% se destinam a exportação) e garantindo 108.000 empregos. Sendo um dos principais sectores da indústria em Marrocos, o agroalimentar ocupa um lugar de destaque na economia do país, pois contribuiu com 10% para o PIB nacional, sendo uma das principais indústrias de valor acrescentado do reino.

Mesmo assim, o país tem capacidade para evoluir bastante mais. Quer a sua produção agrícola, quer a sua produção agroindustrial podem aumentar significativamente o seu desenvolvimento. Para isso, a intervenção do Governo marroquino tem sido essencial, procurando estimular com subvenções esse desenvolvimento, quer para a aquisição de equipamentos, quer para o desenvolvimento da pesquisa, procurando atrair também novos *players* e investidores capazes de potenciar mais-valias tecnológicas e de inovação para o reino.

Como exemplo desta política governamental, salienta-se o aluguer de terras a investidores estrangeiros, cujo investimento beneficia ainda de incentivos fiscais de diversa ordem. Mais ainda, o Governo incentivou também a aquisição de maquinaria agrícola, obrigatoriamente nova, para garantir a modernização do sector. Assim, entre 2008 e 2010, as importações de tratores e outras máquinas agrícolas subiram de forma exponencial.

A produção local, principalmente ao nível de maquinaria é residual. Neste sentido, a necessidade de importações de máquinas é uma boa oportunidade para as empresas portuguesas. Especificamente, são os casos da indústria açucareira, de chocolate, do processamento de bebidas e lacticínios, bem como para a indústria pesqueira e dos cereais. Em sectores como o azeite são também visíveis os efeitos dessa política. Em relação ao primeiro, Marrocos é o 5º maior produtor do mundo e ainda com uma margem de progressão assinalável, assim consiga levar por diante um desenvolvimento das suas estruturas de produção, nomeadamente ao nível da implementação de novos lagares. Mesmo assim, está no topo da produção mundial, não só na quantidade produzida, mas também no nível da qualidade das suas produções.

A recente mudança de hábitos de consumo da população tem obrigado à introdução de novos produtos e ao desenvolvimento de novas indústrias alimentares.

Assim, os principais desafios para o sector agroindustrial marroquino para os próximos anos são: o aumento do investimento, a inovação, os processos baseados em novas tecnologias e o desenvolvimento do capital humano.

De sublinhar também as condições para o investimento oferecidas pelo país, para a transformação local dos seus produtos agrícolas e posterior exportação para mercados desenvolvidos que exigem não só qualidade da matéria-prima, mas também avançados processos de transformação. As principais oportunidades a explorar no mercado marroquino para este sector são os produtos desidratados, secos e congelados, a produção de azeitona, a azeitona em conserva e azeite de oliveira, o óleo de Argan, a transformação de algas, os produtos alimentares provenientes da agricultura biológica, a aquacultura, o pão industrial e os lacticínios.

CARACTERIZAÇÃO DO SECTOR DA AGROPECUÁRIA

O sector agropecuário marroquino contribui com 30% do total do PIB agrícola e é responsável pelo emprego de 20% da população ativa rural.

A melhoria das terras de pastoreio, o reforço das medidas de controlo sanitário, o apoio financeiro para facilitar o aprovisionamento da alimentação para os animais, são fatores que estão na base dos resultados positivos que este sector tem apresentado.

Atualmente, a exploração pecuária em Marrocos produz anualmente 1.820 Milhões de euros e conta com um efetivo superior a 25 milhões de cabeças.

O Plano Governamental *Maroc Vert* estabelecia os seguintes objetivos para a área da agropecuária:

- A melhoria da eficiência das raças de leite e carne;
- A modernização da produção de leite, de carnes vermelhas e do sector avícola;
- A melhoria da produtividade em produtos como o leite, carne e mel;
- O desenvolvimento das partes finais da cadeia de produção, no que diz respeito ao leite e à carne;
- A valorização dos produtos de origem animal.

Os principais investimentos, mesmo uma vez sob a orientação do Governo marroquino, têm sido orientados visando suprimir as necessidades do país em equipamentos que contribuam para a modernização, quer das explorações pecuárias quer para a transformação da carne, apresentam boas oportunidades de mercado para as empresas desses sectores. Também as tecnologias e os serviços direcionados para o melhoramento das raças e para o aumento da capacidade produtiva, têm bastante recetividade e procura no mercado marroquino. O mercado europeu tem sido a principal origem das importações marroquinas nestas áreas, salientando-se a França, a Itália e a Alemanha como os principais fornecedores.

Marrocos tem auto-suficiência alimentar, no que em relação à produção de carne vermelha e branca diz respeito, sendo a taxa de cobertura para o leite de cerca de 90%. Fruto sobretudo de razões religiosas e culturais, há que realçar a importância do mercado ovino em Marrocos.

A rede nacional de matadouros conta com 180 matadouros municipais e mais de 700 em zonas rurais onde são abatidas e verificadas anualmente 200.000 toneladas de carne. Esta rede é dominada por unidades com baixa capacidade, muitas em estado degradado e com não-conformidades técnicas e higiénicas.

CONCLUSÃO

As autoridades marroquinas têm vindo a implementar, na última década, uma verdadeira "revolução" no sentido de potenciar o desenvolvimento económico do país, incentivando a evolução agrícola, industrial e dos serviços. Em última análise, o objetivo principal é melhorar as condições de vida do povo marroquino, não só nas áreas urbanas, mas também nas zonas rurais. Com uma população em constante crescimento, é importante contribuir para a fixação das populações, para o incremento dos seus rendimentos, para a melhoria do seu nível educacional, enfim, para o seu desenvolvimento económico e social.

O crescimento económico sustentado que o país tem apresentado nos últimos dez anos, demonstra não só a solidez dos programas governamentais, mas é também reflexo das muitas oportunidades que o mercado tem sido capaz de criar para as empresas marroquinas, mas especialmente para as empresas internacionais.
Por isso, relembrar que o mercado é já bastante concorrencial, estando presentes muitas das multinacionais dos mais variados sectores, sendo necessária uma abordagem cuidadosa e a opção por um posicionamento adequado à necessidades do mercado.

Mesmo assim, as empresas portuguesas integradas no agronegócio têm ainda muitas possibilidades neste mercado. O conhecimento das condições de acesso ao mercado são um fator fundamental para o sucesso de uma empresa em Marrocos. O país tem estabelecidos diversos acordos comerciais, dos quais se destacam aqueles estabelecidos com a União Europeia, com os Estados Unidos da América e com os países do Médio Oriente.

A persistência no contacto com possíveis interlocutores e a paciência necessária para condução de eventuais possibilidades de desenvolvimento de parcerias, bem como a adaptação dos produtos e respetivo preço às condições de mercado, são características essenciais para garantir o sucesso no mercado marroquino.

Por último, não descartar que Marrocos é uma das principais portas de acesso aos mercados africanos geograficamente localizados a sul. Existem empresas marroquinas já em franco desenvolvimento e com posições privilegiadas em países como a Mauritânia, Senegal, Gana, Nigéria, Congo, Camarões, Mali e a Costa do Marfim.

INTELLIGENCE

NOME DA EMPRESA	ATIVIDADE
C.A.S - Comptoir Agricole du Souss	Importação e distribuição de maquinaria e suprimentos agrícolas
Centrale Laitiére	Transformação de leite e derivados
Charaf Corporation, SA	Fertilizantes / Alimentação para animais
Compagnie Marocaine de Goutte à Goutte et de Pompage	Equipamento de irrigação
EL ALF, SA (Grupo Zalagh – Holding)	Produção e distribuição de alimentos para animais
Société des Palmeraies de la Koutoubia, SA	Abate e processamento de aves
STE Lesieur-Cristal, S.A.	Transformação e comercialização de óleos alimentares e azeite. Produção de sabão e sabonetes. Produção de embalagens. Alimentação animal.
Marjane Holding	Grande Distribuição
Moroccan Food Processing	Frutas e vegetais congelados / Sumos de frutas
Société Nationale de Commercialisation des Semences	Investigação, desenvolvimento, produção e comercialização de sementes, fertilizantes e fornecimento de serviços associados à agricultura.

Consulte informação detalhada destas empresas em **www.agro-negocio.pt**.

www.agro-negocio.pt

PROJETO

Agronegócio

PROMOTORES

agrocluster

inovcluster
Associação do Cluster Agro-Industrial do Centro

PARCEIROS

NERSANT
ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL

CÂMARA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

FINANCIAMENTOS

COMPETE

QREN
QUADRO DE REFERÊNCIA ESTRATÉGICO NACIONAL

UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional

MONSTROS&CIA